

II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

O webjornalismo na cobertura da resistência e do arborecídio em Porto Alegre¹

Cláudia Herte de Moraes²
Eliege Maria Fante³

Resumo: Os cortes das árvores na área do Gasômetro em Porto Alegre/RS, efetuados em maio de 2013, foram chamados de “arborecídio” por ambientalistas e ativistas nas redes sociais. O artigo analisa a cobertura do conflito socioambiental a partir de um site de webjornalismo não tradicional (Sul21) e de um blog ambientalista (Agapan). Verifica como a comunicação e a informação fazem parte da luta e da resolução do conflito, a partir da análise de argumentos contrários e favoráveis aos cortes das árvores, bem como das fontes ouvidas. Conclui que o Sul21 dispensou expressivo espaço às fontes ambientalistas e contrárias aos cortes, porém não aprofundou a cobertura em especial quanto à falta de planejamento urbano e as críticas ao licenciamento ambiental das obras, questões que estão presentes no blog da Agapan.

Palavras-Chave: Jornalismo ambiental. Arborecídio Porto Alegre. Webjornalismo. Agapan. Sul21.

1. O caso dos cortes das árvores em Porto Alegre

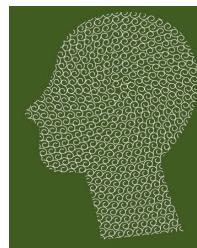
Madrugada de 29 de maio de 2013, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Passa das 4h quando 150 representantes das forças policiais militares prendem 27 manifestantes que dormiam no acampamento⁴ de resistência aos cortes das árvores na área do Gasômetro, orla do lago Guaíba. A ação realizada pelo Governo do Estado em apoio ao municipal completou uma etapa do projeto de duplicação da Avenida Edvaldo Pereira Paiva para a Copa 2014, a dos cortes das 57 árvores que foram objeto de disputa entre manifestantes e a Prefeitura de Porto Alegre durante quatro meses. O caso dos cortes das árvores ficou conhecido como “arborecídio” entre os integrantes do movimento

¹Trabalho vinculado ao Grupo de Pesquisa em Jornalismo Ambiental PPGCOM/UFRGS, registrado no CNPq.

² Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), doutoranda em Comunicação e Informação – PPGCOM (UFRGS). E-mail: chmoraes@gmail.com

³ Jornalista, mestra em Comunicação e Informação – PPGCOM (UFRGS). E-mail: eliege_f@yahoo.com.br

⁴ *Ocupa Árvores*. “Acampamento em defesa das áreas verdes do entorno do Gasômetro. Contra o massacre ambiental, traz tua barraca!” Comunidade no Facebook desde 26 de abril de 2013, dez dias após o início do acampamento. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ocupaarvores>> Acesso em: jun. 2013.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

socioambiental e também nas redes sociais em conjunto com outros manifestantes, ligados ou não às entidades ambientalistas. Esse pode ser considerado um desenlace não muito feliz de um conflito socioambiental e econômico.

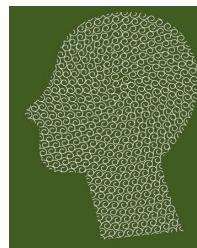
O alerta contra o dito “arborecídio” já vinha sendo feito desde 2012 quando a Prefeitura da capital gaúcha iniciou a divulgação dos locais onde haveria cortes de árvores. Com relação ao nosso estudo de caso, a obra “duplicação da Avenida Edvaldo Pereira Paiva”⁵ mais conhecida como Avenida Beira Rio, inicia na área do Gasômetro e avança quase seis quilômetros em direção à zonal sul de Porto Alegre. A obra em andamento cujo custo é estimado em R\$ 119,2 milhões prevê a construção de uma pista de 9,5 metros de largura, a construção de uma ciclovia, de um estacionamento em um dos trechos, de uma ponte sobre o Arroio Dilúvio e a implantação de um viaduto.

As mídias tradicionais, como os jornais *Correio do Povo* e *Zero Hora*, difundiram os argumentos da Prefeitura em favor do alargamento da via como: é uma das importantes obras viárias previstas para a Copa 2014; vai desafogar o acesso à zona sul da cidade porque mais de 46 mil veículos trafegam diariamente pela avenida, o que ocasiona grandes engarrafamentos na região; (vai) garantir a fluidez do tráfego e a segurança dos usuários na região de dois dos principais parques da cidade, o Marinha do Brasil e o Harmonia; vai integrar-se a outros projetos urbanísticos em andamento como o projeto da Orla e o do Cais Mauá, os quais vão revitalizar a área central da cidade, ampliando o desenvolvimento econômico e turístico.

Especificamente sobre as árvores, como o projeto determinava o corte de 115 delas na Avenida Edvaldo Pereira Paiva, a Prefeitura divulgou⁶ o início dos plantios para a compensação ambiental no dia em que a Justiça autorizou a derrubada. Enfatizou que as mudas eram de araçá e

⁵ Disponível em: <<http://www.transparencianacopa.com.br/obras/duplicacao-da-avenida-edvaldo-pereira-paiva-e-obra-na-avenida-padre-cacique/74>> Acesso em: jun. 2013.

⁶ Tribunal de Justiça libera continuidade das obras na Edvaldo. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?p_noticia=160627&TRIBUNAL+DE+JUSTICA+LIBERA+CONTINUIDADE+DAS+OBRA+NA+EDVALDO> Acesso em: jun. 2013.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

goiabeira da serra, espécies nativas, já que um dos motivos de defesa da derrubada foi que “70% eram espécies exóticas ou invasoras e nenhuma rara ou ameaçada de extinção”. A notícia da prefeitura adiantou que está “definido o plantio de 401 mudas de árvores nativas distribuídas em diversas áreas adjacentes, além de outras duas mil que integram o projeto de arborização urbana”.

Os argumentos favoráveis aos cortes das árvores foram rebatidos pelos movimentos socioambientais por meio do ativismo das suas entidades e, outras, como o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-RS), cujo conteúdo foi bastante difundido.

A própria prefeitura conhece as alternativas, como fazer nos horários de pico o mesmo que é feito nas saídas de jogos e shows no Estádio Beira-Rio. Esta e outras ideias foram divulgadas em um blog⁷, em texto que rebate a certeza por parte da Prefeitura da imprescindível duplicação da Avenida Beira Rio. Há desacordo sobre a existência de engarrafamento de veículos na região e é feita a descrição de mudanças em algumas vias próximas e na sinalização, tendo sido algumas destas mudanças já praticadas algumas vezes pela Prefeitura. O autor do texto enfatiza que seria adequado aproveitar a oportunidade de construção de um corredor sentido sul-centro de BRT (Bus Rapid Transit) para aumentar a capacidade do transporte coletivo. Não obstante tenha optado por enfatizar os aspectos técnicos, o autor lembrou que a empreiteira responsável pela obra doou à campanha eleitoral do prefeito José Fortunati, segundo consta no site do Tribunal Superior Eleitoral no item Prestação de contas de campanha⁸, referente às eleições 2012, R\$ 221 mil. Conforme o divulgado pela Prefeitura⁹, o consórcio que a Toniolo Busnello integra vai receber R\$ 22.547.569,64 referente ao trabalho no Trecho do velódromo até a rua Pinheiro Borda e, o outro consórcio que integra sendo este o responsável pela construção do Viaduto da Pinheiro Borda, vai receber R\$ 26.639.035,45.

⁷ “Uma alternativa à duplicação das Avenidas João Goulart e Edvaldo Pereira Paiva”. Disponível em: <<http://vadebici.wordpress.com/2013/06/01/uma-alternativa-a-duplicacao-das-avenidas-joao-goulart-e-edvaldo-pereira-paiva/>> Acesso em: jun. 2013.

⁸ Disponível em: <<http://inter01.tse.jus.br/spcweb.consulta.receitasdespesas2012/abrirTelaReceitaComite.action>> Acesso em: jun. 2013.

⁹ Disponível em: <<http://www.transparencianacopa.com.br/noticias/confira-em-que-fase-estao-os-projetos-e-as-obras-dezembro-2012/121>> Acesso em: jun. 2013.



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Neste artigo, analisamos as informações veiculadas sobre o caso dos cortes das árvores a partir da observação de um site de webjornalismo e um blog. Fazem parte do *corpus* as matérias postadas em um site jornalístico não tradicional (Sul21¹⁰) e aquelas postadas no blog de uma entidade ambientalista reconhecida e atuante também nesta mobilização (Agapan¹¹). Nosso objetivo é verificar como a comunicação e a informação faz parte da luta e da resolução do conflito, entendendo o webjornalismo como um espaço simbólico importante para a resolução de conflitos contemporâneos.

Realizamos uma análise da cobertura feita por um veículo do webjornalismo não tradicional em comparação com o webjornalismo de uma fonte muito utilizada pelo jornalismo porto-alegrense em geral quando a pauta é ambiental. Os aspectos a serem comparados são os argumentos utilizados por ambos e as fontes visibilizadas pelos dois veículos.

2. Conflitos socioambientais e jornalismo ambiental

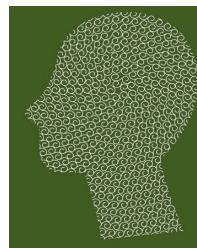
“No Brasil, a história dos conflitos em torno de questões ambientais pode ser considerada como tendo seu marco político fundador na luta da população de Porto Alegre contra a indústria de celulose Borregaard, no início dos anos de 1970... Dali surgiria um importante movimento de Defesa do Meio Ambiente (Agapan).” (BURSZTYN, 2001, p.8)

A capital gaúcha tem um histórico de lutas em defesa das árvores e, a Agapan, esteve presente desde sua fundação em 27 de abril de 1971. Em *Luta ambiental e cidadania: da Borregaard a outros episódios*, publicação organizada por Caio Lustosa e Eva Benites (2008), o advogado e integrante da Agapan Caio, relata diversos episódios em defesa das árvores, fosse devido às podas dilacerantes ou à construção de empreendimentos imobiliários.

O caso mais conhecido é o da tipuana salva pelo então estudante Carlos Alberto Dayrell, que em 25 de fevereiro de 1975, passou da manhã à noite sobre seus galhos para impedir que a mesma

¹⁰ Disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/>> Acesso em: jun. 2013.

¹¹ Disponível em: <<http://agapan.blogspot.com.br>> Acesso em: jun. 2013.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

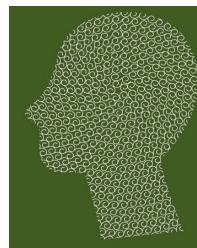
fosse cortada para a construção do Viaduto Imperatriz Leopoldina na Avenida João Pessoa, em frente à Faculdade de Direito da UFRGS. Na tarde seguinte, Caio acompanhou o presidente da Agapan, José Lutzenberger, até a Secretaria de Segurança (DOPS) para justificar o ato. O organizador do livro destaca que a árvore continua em seu lugar, o viaduto foi construído e, Dayrell recebeu o título de cidadão de Porto Alegre em 1998, conferido pela Câmara de Vereadores.

Entretanto, Caio Lustosa relata as perdas também, como a de um Umbu de 24 anos, que o Executivo Municipal com o apoio do Estadual ordenou a remoção visando à construção do Shopping Praia de Belas, no bairro Menino Deus. Como vai se ver no acontecimento mote deste artigo, as manifestações da associação de moradores e dos movimentos socioambientais em favor da consideração do estudo de impacto ambiental e, mais recentemente, do estudo de impacto de vizinhança (que Porto Alegre ainda não regulamentou o Estatuto das Cidades – Lei Federal 10.257 de 10 de julho de 2001), decisões políticas vão sendo tomadas atendendo mais aos interesses econômicos. É pertinente citar neste trabalho, um trecho da carta enviada por Caio ao então prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, pedindo a demissão do cargo de Secretário Municipal de Meio Ambiente, por discordar do andamento da obra:

“(...). E o valor dessa cidade há de se dimensionar pelo respeito à legalidade, pelo respeito aos caminhantes e não pelo privilegiamento do carro particular; pelo traçado das ruas e avenidas em harmonia com os espaços verdes e não submetida ao asfaltamento compulsório das pistas de corrida e matadouros humanos. Não é essa a cidade dos nossos sonhos.” (LUSTOSA; BENITES, p.90).

Segundo Bursztyn (2001), os conflitos ambientais crescem em número nas cidades por dois fatores: “a expansão das atividades econômicas – inclusive a especulação imobiliária – e a maior capacidade organizativa das populações, que é causa da democratização do país.” (BURSZTYN, 2001, p.8).

Destas injustiças do projeto liberal clássico nascem correntes de pensamento em que ganha destaque a obra de Karl Marx que aponta o desgaste da noção de desenvolvimento como progresso,



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

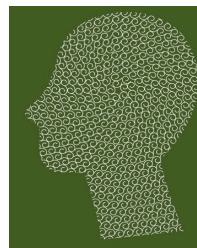
mostrando suas limitações de natureza política e social. Marx explicita as contradições do capitalismo e isso faz gerar uma nova corrente ideológica e seus partidos. (MOTA, 2001, p.29).

O desenvolvimento entendido como “bem-estar social” surge deste conflito, ou melhor, de um tipo de resposta ao conflito do capital e do trabalho. As demandas sociais levam à criação de sistemas de assistência que depois da segunda guerra cresce em importância e o desenvolvimento passa a ser identificado com direitos sociais, segurança social e políticas de redistribuição de renda. Segundo Mota (2001), o paradigma de desenvolvimento foi inspirado nas teorias de JM Keynes e nos modelos que surgiram nos anos de 1950. “São os chamados modelos dinâmicos de desenvolvimento, com forte ênfase no planejamento, na orientação reguladora do Estado e nos efeitos dinâmicos do progresso técnico no crescimento econômico.” (MOTA, 2001, p.31).

A ampla disseminação deste debate nos anos de 1970 e a forte pressão de movimentos ecológicos e ambientalistas tiraram este tema do meio acadêmico e levaram-no para a sociedade, transformando a questão ambiental numa questão principalmente política. Neste debate, o termo desenvolvimento foi sendo modificado a fim de incorporar a questão ambiental. (MOTA, 2001, p.36-37).

A partir do movimento da contracultura no final dos anos 60 um novo momento se desenha na relação humanidade e meio ambiente e as questões ambientais passam a entrar no debate social. Daqueles tempos até hoje muitas formas de debate e conflito ambiental entraram em pauta, entre elas, o direito dos habitantes da cidade a um ambiente saudável é um deles, e que fez parte da luta dos porto-alegrenses há décadas, como demonstra a história dos movimentos ambientalistas.

Do ponto de vista da comunicação, temos a mídia tradicional das grandes empresas que traz ligações históricas com os interesses econômicos (SODRÉ, 1999). Porém, isso não afasta a responsabilidade de o jornalismo informar e formar a cidadania (KARAM, 2004). Por outro lado, a Comunicação Ambiental traz elementos complexos, pois ao mesmo tempo em que organizações de diferentes matizes operam a publicidade de atuações ecológicas ou sustentáveis, a informação sobre o tema pode ser constantemente boicotada pelas mídias tradicionais. De certa forma, a informação



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

de interesse público ainda é definida pelos grandes meios e pelos interesses econômicos dentro de uma perspectiva da teoria liberal do jornalismo (MEDINA, 1988).

Porém, percebemos que se deve dar crédito às potencialidades de garantir o jornalismo de serviço público, e incluir as mídias digitais como formas de discursivizar e trazer temas importantes para a cidadania.

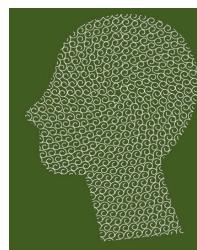
O apelo à cidadania se expressa hoje por essa contínua entrada em cena de novos atores que procuram constituir-se como autoridades para falar de si mesmas. Cidadania, além de ser sentimento de pertencimento a uma nação, a uma comunidade, a um projeto da sociedade moderna, vai sendo também relacionada à capacidade desses atores articularem demandas e apresentarem soluções. (SOARES, 2009, p.135).

Gomes (2005, p. 66) acredita que através da internet é possível acessar “informações que os meios industriais de notícias não conseguem, não querem ou não podem divulgar”. É pertinente abordarmos uma das vantagens democráticas da internet descritas por ele:

Oportunidade para vozes minoritárias ou excluídas. Por fim, características próprias da internet a convertem num ambiente de comunicação ideal para vozes que não costumam ser ouvidas no madrigal considerado socialmente relevante. Algumas dessas vozes estão fora do concerto porque pertencem a grupos, classes, povos etc. que são socialmente postos à margem dos fluxos predominantes de comunicação. Outras são atribuídas a grupos por natureza arredios à participação política em suas formas mais tradicionais. (GOMES, 2005, p.69).

Entretanto, Gomes afirma que a internet ainda precisa ter transformada em oportunidades democráticas todas as suas possibilidades, assim como defende que ainda haja espaço aos meios tradicionais para buscarem cumprir “um importante papel para uma democracia centrada na cidadania ativa” (2005, p.76).

No âmbito dos discursos sobre meio ambiente, pode-se avaliar que existem diferentes construções e disputas. Na proposta do jornalismo ambiental, é preciso dar voz aos cidadãos, não apenas às fontes oficiais ou “científicas”. Esta atuação responsável do jornalista ambiental vai possibilitar o exercício da cidadania ambiental por parte das comunidades.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

[...] em Jornalismo Ambiental tudo é informação, incluindo o próprio ambiente, o espaço e as diferentes manifestações que ele abriga [...] pressupõe uma prática que, partindo do tema ecológico, englobe na sua ação os vários matizes nos quais este tema se desdobra, suas diversas tematizações possíveis, nas quais o jornalismo *fala das e deixa falar as* diferentes vozes (GIRARDI et al, 2010, p.12).

Se no jornalismo tradicional predomina o aparecimento de fontes provenientes de instituições já legitimadas como fontes (RODRIGO ALSINA, 2009), acreditamos no potencial das mídias digitais para agregarem ao novo suporte um novo paradigma: inclusão de fontes jornalísticas diversas. Leia-se diversidade no sentido de pluralismo, fontes com origens múltiplas, muito além daquelas ligadas ao poder, mas essencialmente, aquelas marginalizadas pelos poderes constituídos e pelo sistema vigente. Não raro, verificamos como define Benetti (2010, p.120), “uma aparente polifonia” nas notícias, evidenciada pela quantidade de fontes e não necessariamente pela diversidade de visões de mundo entre elas.

Consideramos a cidadania ambiental como horizonte para o jornalismo ambiental. Significa questionar a dominação da natureza: questionar a sociedade, colocar no centro todos os que foram dominados, oprimidos e explorados pelo progresso e desenvolvimento (PORTO-GONÇALVES, 2006). Uma forma de expressão da cidadania é a luta, a disputa em torno de questões socioambientais, conforme veremos no item seguinte.

2.1 Grupo Ocupa Árvores

Fazendo uso das mídias digitais, os agentes sociais se organizam em grupos que buscam construir a comunicação direta e rápida com seus parceiros, mas também com a comunidade. No caso dos cortes das árvores em Porto Alegre, consideramos importante apresentar o *Ocupa Árvores*¹², por ter sido estas as pessoas presas na madrugada de 29 de maio por tentar impedir os cortes das árvores para a duplicação de uma avenida.

O acampamento foi formado oficialmente em 17 de abril e, a página (Figura 1) de divulgação na rede social, em 26 de abril. No item descritivo sobre a comunidade, consta que é um

¹²

Disponível em: <<https://www.facebook.com/ocupaarvores>> Acesso em: 17 jun. 2013.



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

“Acampamento em defesa das áreas verdes do entorno do Gasômetro. Contra o massacre ambiental, traz tua barraca!”



Figura 1: Capa do *Ocupa Árvores* em rede social

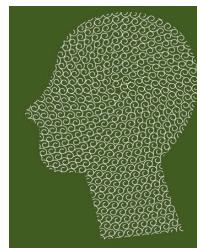
Fonte: Reprodução da página do Facebook

Afirmam em um dos posts do dia 26 que tinham apenas duas reivindicações e que o acampamento resistiria até tê-las atendidas pela Prefeitura de Porto Alegre: “Nenhuma árvore a menos. Suspensão definitiva dos cortes. Replantio imediato e compensação ecológica das tipuanas derrubadas em fevereiro”.

3. O webjornalismo e a visibilidade do conflito socioambiental

A escolha da cobertura do Sul21, jornal veiculado exclusivamente na internet se justifica pela observação de comentários - publicados logo abaixo das notícias veiculadas - como a mais completa cobertura sobre o caso, em comparação à dos jornais tradicionais. Outro diferencial foi o acompanhamento integral dos acontecimentos por parte do Sul21, principalmente durante as passeatas contra os cortes das árvores, em contraposição à cobertura pontual/instantânea dos veículos tradicionais.

Por o suporte do Sul21 ser a internet, faz-se necessário contextualizar o tipo de jornalismo analisado neste artigo. Segundo Mielniczuk (2003), o webjornalismo é representado pelas publicações veiculadas na World Wide Web. Conforme explica Larrondo *et al* (2008), não obstante o webjornalismo encontre-se na quarta fase de desenvolvimento, pode-se verificar nos produtos



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

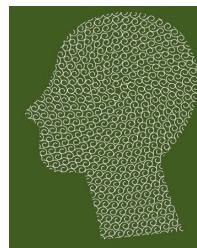
29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

características das fases anteriores (transposição, metáfora, terceira geração). Conforme definem, o webjornalismo de quarta geração constitui-se de um “trabalho multidisciplinar principalmente aproximando as áreas da comunicação e da informática”. Dentre muitos outros resultados, destacamos: a proliferação de plataformas móveis; a consolidação do uso de blogs; a incorporação de sistemas que habilitam a participação efetiva do usuário na produção de peças informativas (LARRONDO et al, 2008).

A outra cobertura a ser analisada é a do blog da Agapan, entidade ambientalista atuante há 42 anos e presente em praticamente todos os acontecimentos de cunho ambiental relacionados ao RS, principalmente em Porto Alegre. Segundo Zago, os blogs são veículos de publicação digital nos quais um ou mais autores publicam textos, geralmente sobre uma temática específica, em ordem cronológica inversa e de forma frequente (2011, p.2). A autora resgata que a palavra “weblog” surgiu em 1997 e significava “logar a web” e ainda que a abreviação (blog) data de 1999 (idem, p.3). Zago descreve que em geral, os blogs têm temática definida e uma característica importante é que “blogs são espaços pessoais” (idem, p.4).

3.1.1 Jornal Sul21

O *corpus* possui 27 notícias. Inicia-se com a notícia referente aos primeiros cortes, dia 06 de fevereiro de 2013 quando os ativistas iniciaram a ocupação das árvores para impedir o chamado arborecídio e foi publicada no dia seguinte (07). E, se encerra com prisão dos manifestantes e a efetivação de mais da metade dos cortes conforme o previsto pela Prefeitura, no dia 29 de maio. A última notícia retrata a passeata realizada nesse dia.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Título da notícia	Data
FOTOS: derrubada de árvores no Gasômetro provoca comoção em Porto Alegre	07/02/13
Moradores e vereadores cobram prefeitura por corte de árvores em POA	14/02/13
EPTC: Alternativa ao corte de árvores no Gasômetro é cara e com risco de enchentes	19/02/13
Legislativo de Porto Alegre marca audiência pública sobre cortes de árvores	28/02/13
Evento em Porto Alegre mobiliza população contra o corte de árvores	15/03/13
Após audiência, prefeitura de Porto Alegre diz que vai retomar derrubada de árvores	19/03/13
Ministério Público do RS suspende corte de árvores na área da Usina do Gasômetro	27/03/13
Cem dias de Governo Fortunati são marcados por obras e protestos	10/04/13
Justiça mantém suspensão dos cortes de árvores em Porto Alegre	10/04/13
Justiça autoriza parcialmente corte de árvores em Porto Alegre	16/04/13
MP-RS recorre contra corte de árvores e ativistas fazem protesto nesta quinta	18/04/13
Ativistas fazem vigília contra corte de árvores na região do Gasômetro	19/04/13
Liminar é derrubada e corte de árvores está novamente suspenso em Porto Alegre	19/04/13
Acampados contra corte de árvores farão atividades neste final de semana em Porto Alegre	26/04/13
“É indefensável cortar árvores por veículos”, diz presidente do IAB-RS	29/04/13
Prefeitura de Porto Alegre propõe derrubar Aeromóvel para construir Parque Gasômetro	03/05/13
Justiça autoriza derrubada de árvores na Avenida Beira-Rio em Porto Alegre	16/05/13
MP-RS diz que irá recorrer para evitar corte de árvores em Porto Alegre	17/05/13
Ativistas realizam marcha contra corte de árvores em Porto Alegre	20/05/13
Prefeitura de Porto Alegre quer derrubar árvores até o final do mês	24/05/13
Manifestantes vão às ruas contra corte de árvores em nova marcha em POA	24/05/13
Manifestantes realizam novo protesto contra corte de árvores em POA	27/05/13
Prefeitura retira pedido de reintegração de posse contra acampados em Porto Alegre	28/05/13
Operação prende manifestantes e começa a derrubar árvores no Gasômetro	29/05/13
Para Sebastião Melo, segurança determinou horário da operação	29/05/13
Para comandante, prisão dos acampados em Porto Alegre foi “rápida e cirúrgica”	29/05/13
Manifestantes marcham contra corte de árvores e prisão de ativistas em Porto Alegre	29/05/13

Tabela 1: *Corpus do Sul21*

Fonte: Elaboração das autoras



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

3.1.2 Blog da Agapan

A Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, Agapan possui www.twitter.com/agapan_rs e página no Facebook AGAPANRS. Resiste essencialmente com o trabalho voluntário dos associados. O blog (Figura 2) registrava no último dia 16 de junho 41.056 visitas.



Figura 2: Capa do blog da Agapan

Fonte: Reprodução da imagem do blog da Agapan

A ferramenta da comunicação da Agapan escolhida para a nossa análise é o blog em função de ter apresentado o maior espaço de difusão de suas ideias e de notícias, já que a entidade mantém uma jornalista profissional como assessora de imprensa. A Tabela 2 apresenta o *corpus* selecionado da Agapan¹³, pesquisado através da busca no arquivo do blog, mês a mês.

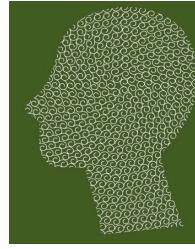
Datas	Títulos das notícias assinadas pela assessora de imprensa da entidade
22/04/13	Mesmo com corte suspenso, prossegue acampamento em defesa das árvores
06/05/13	Apoio à Polícia Federal pela Operação Concuteare
17/05/13	Agapan Debate do dia 13 de maio
21/05/13	Agapan participa da Marcha pelas Árvores

Tabela 2: *Corpus* da Agapan

Fonte: Elaboração das autoras

¹³

Disponível em: <<http://agapan.blogspot.com.br/>> Acesso em: jun. 2013.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

4 Argumentos e fontes ouvidas

4.1 Argumentos publicados

Para organizar a análise feita nas reportagens do *corpus*, em função do espaço deste artigo, será necessário apresentar estes dados em forma de tabela para que possamos visualizar as duas coberturas de forma comparativa.

Argumentos utilizados pelas fontes e aprofundados pelo webjornalismo – para duplicar a Avenida Edvaldo Pereira Paiva	Sul 21	Agapan
Viabilizar o Grande Prêmio Porto Alegre Mercosul da Fórmula Indy	-	X
Financiamento da campanha política do prefeito defensor do projeto pela empreiteira responsável pela obra	-	X
Gerar espaço para automóveis e estacionamentos	X	X
Prioridade do transporte individual em detrimento do coletivo	X	X
Especulação imobiliária e falta de planejamento urbano	X	X
Maior parte das árvores ser de espécie exótica	X	X
Plantio de árvores como compensação ambiental para os cortes	X	X
Oportunidade para investir na cidade a partir de programas federais	-	X
Importante obra viária prevista para a Copa 2014	X	X
Desafogar o acesso à zona sul da cidade porque mais de 46 mil veículos trafegam diariamente pela avenida	X	X
Revitalização da Orla do Lago Guaíba	X	X

Tabela 3: Argumentos pela duplicação da avenida e os consequentes cortes das árvores

Fonte: Elaboração das autoras



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Argumentos utilizados pelas fontes e aprofundados pelo webjornalismo - para não derrubar as árvores	Sul 21	Agapan
Impacto da derrubada das árvores	X	X
Especulação imobiliária e falta de planejamento	X	X
Necessidade de maior participação cidadã na definição do planejamento urbano	-	X
Ineficácia da compensação ambiental	-	X
Mobilidade urbana inclusiva	X	X
Necessidade de transparência no processo do licenciamento e resultados da Operação Concutare da Polícia Federal	-	X
Interesses econômicos implicados	-	X
Valorização da cidade: história, tradições, patrimônio natural e cultural	-	X
Reconhecimento do valor intrínseco das áreas naturais	-	X

Tabela 4: Argumentos contrários aos cortes das árvores

Fonte: Elaboração das autoras

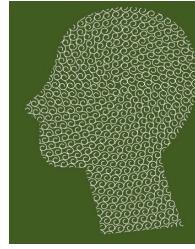
A observação tanto da Tabela 3 quanto da Tabela 4, nos leva a afirmar que o blog da Agapan utilizou um número maior de argumentos, o que indica que houve um aprofundamento maior sobre o tema. Também observamos que não houve nenhum argumento utilizado apenas pelo Sul21, demonstrando que a cobertura deste site poderia ter sido ampliada.

A comparação entre os argumentos visibilizados favoráveis à duplicação da avenida e os argumentos contrários aos cortes das árvores nos faz perceber que o site Sul21 teve menor aproveitamento dos argumentos trazidos pela Agapan e reforçados pelas demais entidades críticas ao projeto do Executivo Municipal.

4.2 Análise sobre as fontes ouvidas

4.2.1 As fontes jornalísticas do Sul21

A observação das fontes utilizadas nas notícias do Sul21 mostra que a maior parte delas pertencia ao grupo daqueles ligados à mobilização social contra os cortes das árvores.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Integrantes de entidades ambientalistas	7
Entidades apoiadoras (IAB-RS)	1
Vereadores	5
Pessoas não ligadas às entidades	8
Total	21

Tabela 5: Fontes no Sul21

Fonte: Elaboração das autoras

Em relação às fontes provenientes das cinco entidades ambientalistas, que apareceram em 13 notícias, a Agapan foi a mais ouvida: em quatro delas sendo que na notícia de 14 de fevereiro, com duas fontes.

A vereadora Sofia Cavedon foi ouvida em sete notícias e, em uma, a sua assessoria de imprensa foi a fonte. Em segundo lugar, o vereador Carlos Comassetto e a vereadora Fernanda Melchionna estiveram presentes em três notícias cada. Já os vereadores Marcelo Sgarbossa e Tiago Duarte estiveram presentes em uma notícia cada. Podemos constatar, que os vereadores do PT e do PSOL (Fernanda Melchionna) eram os representantes da Câmara contrários aos cortes das árvores.

Uma presença nas notícias que nos chamou a atenção foi a das fontes não especificadas, que estiveram presentes em seis notícias:

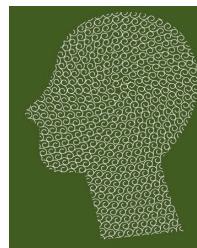
Fontes	Datas
Os moradores	14/02/13
Um dos ativistas / uma urbanista / ambientalistas e contrários aos cortes / ativistas – acampados	19/02/13
Grupo acampado	26/04/13
Manifestantes / ambientalistas/ manifestantes acampados / presentes no protesto / alguns deles	24/05/13
Os presentes / ambientalistas / jovens / ativistas	27/05/13
Ativistas – acampados	28/05/13

Tabela 6: Fontes não especificadas no Sul21

Fonte: Elaboração das autoras

Pudemos observar também, que em três notícias, não houve fonte ouvida. A notícia de 27 de maio traz o relato de um diálogo ouvido pelo jornalista, entre mãe e filha que assistiam a uma passeata dos manifestantes contrários aos cortes das árvores. E, as notícias dos dias 24 e 29 de maio, trazem apenas um breve relato das passeatas acompanhadas.

Destacamos a menção de outras mídias pelo Sul21. Em duas datas, as redes sociais foram citadas, ainda que de forma não específica, mas o que denotou a busca por informações nas redes



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

sociais. As mídias tradicionais, jornais *Correio do Povo* e *Jornal do Comércio* foram fontes em duas e, em uma notícia, respectivamente, por conta da menção ou do uso de afirmações do prefeito José Fortunati.

Fontes favoráveis aos cortes das árvores

No grupo das fontes favoráveis aos cortes das árvores devido à concordância com o projeto do Executivo Municipal de duplicação da Avenida Edvaldo Pereira Paiva estavam: as fontes de cinco setores da prefeitura, tendo sido oito pessoas evidenciadas em 14 notícias. O vice-prefeito e depois prefeito em exercício Sebastião Mello, fonte em quatro notícias, esteve mais presente em maio, o mês do desfecho do conflito socioambiental.

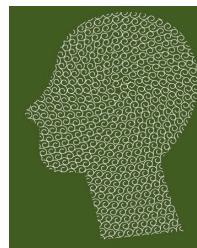
O líder do Executivo Municipal na Câmara, vereador Airto Ferronato (PSB) foi fonte em duas notícias. E, mais dois vereadores um de cada partido do prefeito (PDT) e do vice (PMDB) foram fonte em uma notícia cada. Estiveram presentes no conflito entre fevereiro e abril.

As decisões da Justiça

O Tribunal de Justiça do RS teve duas decisões contrárias aos cortes das árvores as quais foram noticiadas em abril. E teve quatro decisões favoráveis aos cortes das árvores. Em duas notícias de abril, o Sul21 reporta a autorização parcial. Em maio, noticia a autorização para os cortes e na véspera das prisões dos ativistas, noticia a emissão pela Justiça de um pedido de reintegração de posse da área pública onde havia o acampamento de resistência.

O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS) foi mais demandado, conforme a cobertura do Sul21, pelo grupo contrário aos cortes das árvores. Foi fonte em nove notícias, sendo que em três delas, a promotora Ana Maria Marchesan foi ouvida, ela que tem o trabalho identificado com a proteção ambiental.

Por último, o Comando de Policiamento da Capital e a Brigada Militar foram fontes apenas na notícia referente às prisões dos ativistas, a última do *corpus* selecionado do Sul21. Policiais militares acompanharam a mobilização em defesa das árvores, especificamente em dias de passeatas, mais no reforço à segurança da guarda municipal no Paço (sede do Executivo).



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

E as fontes favoráveis aos cortes?

As fontes ouvidas em favor do corte das árvores por concordarem com a duplicação da Avenida Edvaldo Pereira Paiva foram do Poder Executivo, predominantemente, do Legislativo e do Tribunal de Justiça. Entretanto, a notícia de 19 de março sobre a audiência pública na Câmara de Vereadores cita “um grupo que fazia coro favorável ao projeto da Prefeitura”. Supomos que nessa oportunidade poderiam ter sido ouvidas fontes não ligadas aos poderes.

Data da notícia	Informação errada	Informação correta
07/02/13	- derrubada de algumas dezenas de árvores	- foram 14
14/02/13	- a poda de 115 árvores iniciada pela Prefeitura - as primeiras 14 árvores nativas foram derrubadas	- 14 árvores foram cortadas - eram tipuanas, não são nativas
19/02/13	- (...) a maioria das 43 árvores projetadas para serem cortadas (...)	- não menciona a previsão de corte de 115 árvores veiculada nas notícias anteriores - foram cortadas 57 no dia 29/05
28/02/13	- corte de árvores nativas - a poda de 115 árvores iniciada pela Prefeitura	- a mobilização é contra o corte de árvores nativas e exóticas - não houve poda, houve cortes das árvores
19/03/13	- (...) o corte de centenas de árvores nativas (...)	- a maioria das espécies é exótica

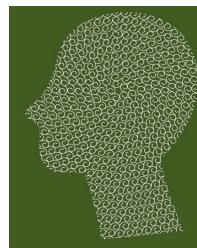
Tabela 7: Erros nas notícias do Sul21

Fonte: Elaboração das autoras

A Tabela 7 evidencia erros de informação veiculados em cinco notícias do Sul21, tendo sido quatro no primeiro mês de cobertura e uma no segundo mês, dos quatro meses que formam o nosso *corpus*. Somente a notícia de 18 de abril corrige as informações anteriores: primeiro, que houve cortes/derrubadas e não poda; segundo, que as árvores cortadas eram nativas e exóticas e, terceiro, que a mobilização é contra o corte de qualquer árvore, independente da espécie e do lugar.

4.2.2 As fontes jornalísticas da Agapan

A Agapan divulgou quatro notícias em seu blog produzidas pela sua assessora de imprensa. Portanto, predominou neste blog os posts com artigos e comentários, além de cartazes, produzidos



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

por outros integrantes da entidade ambientalista. Pelo período de mobilização em favor das árvores em pé, este também foi o tema predominante das postagens.

Agapan	4
Outras entidades	3
Pessoas não ligadas às entidades	3
Justiça (MP e PF)	3
Não especificadas	1
Executivo Municipal	1
Total	15

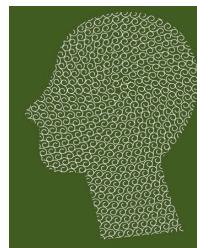
Tabela 8: Fontes da Agapan

Fonte: Elaboração das autoras

A notícia de 22 de abril mostra que 15 pessoas acampavam entre a Usina do Gasômetro e a Câmara de Vereadores. Não denomina o *Ocupa Árvores*, mas é assim que o acampamento ficou conhecido até mesmo pela divulgação da página não oficial em uma rede social. A chamada vigília foi para tentar evitar os cortes das árvores anunciado pela Prefeitura de Porto Alegre. A notícia retrata que fazem revezamento porque os ativistas precisam sair para trabalhar e/ou estudar. Mostra que recebem doações de mantimentos e reitera o convite para uma adesão, ao apoio ou a uma visita. A cobertura é de um encontro entre jovens e os ativistas mais experientes.

Em seis de maio, a notícia retratou a homenagem dos ambientalistas à Polícia Federal devido os resultados da Operação Concuteare. Ao mesmo tempo, criticaram a decisão da Justiça de libertar os indiciados, negando o pedido de prorrogação da prisão temporária. Dentre os presos estavam os secretários de Estado e do Município da pasta do Meio Ambiente. Por isso, os ambientalistas reforçaram a necessidade de se “rever os licenciamentos de grandes empreendimentos, tornando o processo mais transparente”. As fontes ouvidas enfatizaram a importância de os responsáveis nas áreas serem profissionais técnicos e não políticos com cargos de confiança.

A notícia de 17 de maio de 2013 aborda o evento mensal da entidade, o Agapan Debate, o qual contou com a presença da promotora de Justiça de Defesa do Meio Ambiente do Ministério Público Estadual Ana Maria Marchesan e do secretário Municipal de Urbanismo Cristiano Tatsch,



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

além do presidente da Agapan, Francisco Milanez. O secretário municipal foi criticado por parte do público presente pela forma como a prefeitura conduz as obras da Copa devido à falta de planejamento adequado apontada pelo ex-secretário municipal de meio ambiente e integrante da Agapan, Caio Lustosa. Este, afirmou que há perseguição aos técnicos da Secretaria de Planejamento “que não se rendem aos apelos da construção civil” e da “especulação imobiliária”. A promotora criticou a desvalorização das árvores na cidade assim como o menosprezo ao lago Guaíba. O secretário municipal ouviu muitas críticas, mas não pôde responder à todas elas porque saiu antes do final do evento.

Em 21 de maio de 2013 é feito o relato de uma das passeatas em favor das árvores. Citou o percurso e ligou os cortes anunciados pela prefeitura à realização da Copa 2014. Ao anunciar outra marcha e a festa da biodiversidade abordou a importância de mais pessoas se unirem em defesa das árvores. As fontes ouvidas enfatizaram o retrocesso do projeto do Executivo e a necessidade de haver um desenvolvimento onde as pessoas e a vida estejam acima do lucro e do automóvel. Destacou uma árvore adotada, marcada pela prefeitura com o número “171”, segundo o conselheiro da Agapan, Celso Marques, o número é “representativo nesse momento em que a prefeitura insiste em não considerar as alternativas que apresentamos aos projetos Copa e ao Parque Gasômetro”. Citou o documento da Agapan lido antes do início da passeata, o qual justifica a luta em defesa de uma vida de qualidade ameaçada por interesses especulativos e, o apoio à subida nas árvores além de conclamar outros a seguirem o exemplo. Afirmam: “a defesa das árvores como expressão legítima da cidadania e como um direito universal de desobediência civil”.

A observação dessas notícias indica que a Agapan empenhou-se mais em difundir os argumentos contrários aos cortes das árvores e enfatizar as dúvidas sobre o projeto do Executivo Municipal de duplicação da Avenida Edvaldo Pereira Paiva. Dentre as dúvidas, podemos citar aquelas sobre o licenciamento ambiental. Recordemos que na notícia de 17 de maio, a fonte integrante da Agapan afirma ao Secretário de Urbanismo que os servidores do Planejamento da cidade sofrem “perseguição”. E, em seis de maio, a notícia lembrou que, um ano antes, os ambientalistas alertavam o Governo gaúcho “sobre a crítica situação” da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema) e o “assédio moral por que passam os servidores”. Devemos recordar que



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

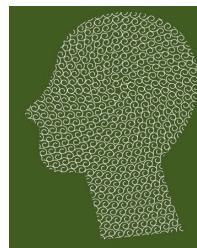
em abril de 2012 as entidades ambientalistas pleiteavam junto ao Governo do Estado, a “reavaliação e correção de atos administrativos irregulares (licenças ambientais ilegais) emitidos no período entre 2007 e 2010 e punição disciplinar aos agentes públicos responsáveis¹⁴”. Não obstante estas e outras informações referentes ao licenciamento ambiental incluindo-se aquele das obras da Copa 2014 da gestão atual e das anteriores estivessem em debate no blog da Agapan, uma das principais fontes do Sul21, este não abordou a relação entre a investigação sobre as licenças ambientais autorizadas nos últimos anos e a licença das obras da Copa 2014, como a duplicação da Avenida Edvaldo Pereira Paiva.

Considerações finais

Marcante a opção do webjornalismo do Sul21 pelo não aprofundamento da questão do licenciamento ambiental, não obstante uma de suas principais fontes, a Agapan, tenha multiplicado a importância deste debate, nas suas redes sociais, no blog, em eventos, assim como todo o movimento socioambiental o fez no período. Na notícia de 19 de fevereiro, o Sul21 expõe a afirmação do representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de que não sabia sobre os detalhes dos estudos efetuados para justificar os cortes das árvores, ainda assim, não seguiu com esta investigação.

Outra oportunidade que teve de aprofundar e complexificar o processo do licenciamento ambiental ocorreu no final de abril com a Operação Concutare da Polícia Federal. Mais uma vez, o movimento socioambiental relacionou o resultado da Operação ao licenciamento das obras da Copa 2014, sendo uma dessas obras o motivo da resistência materializada através do acampamento *Ocupa Árvores*, uma pauta do Sul21. Mas a necessidade de rever o licenciamento de grandes empreendimentos, tão difundida pela Agapan e todo o movimento ambientalista, não foi aprofundada pelo Sul21.

¹⁴ Disponível em: <<http://agapan.blogspot.com.br/2013/04/carta-aberta-da-apedema-e-mogdema-sobre.html>> Acesso em: jun. 2013.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

O modelo de desenvolvimento criticado pelo webjornalismo da Agapan e nos demais posts do blog, assim como pelo movimento socioambiental como um todo no período não teve a mesma repercussão no Sul21. Constatamos que o Sul21 preocupou-se mais em registrar os fatos e relatar os eventos relacionados a pauta dos cortes das árvores do que em aprofundar a discussão sobre um outro modelo possível de cidade, ainda que tenha sido valorosa a entrevista com o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil. Sentimos falta também de uma investigação sobre a relação entre a duplicação da Avenida Edvaldo Pereira Paiva com o anúncio no passado do Executivo Municipal de trazer a Porto Alegre a Fórmula Indy.

O jornalismo ambiental é uma prática voltada ao exercício da cidadania e que possibilita a inclusão das variadas dimensões dos acontecimentos. Por isso, apontamos que a dimensão econômica do acontecimento não teve o mesmo destaque na cobertura do Sul21 se comparada à dimensão socioambiental.

O registro histórico dos fatos e dos atos dos poderes em Porto Alegre e a resistência do poder popular é uma grande contribuição tanto do blog da Agapan quanto do site Sul21, mas o jornalismo tem o papel de complexificar a pauta de modo que o leitor possa compreender melhor as motivações de todos os agentes sociais envolvidos com o acontecimento.

Especialmente na cobertura do dia 29 de maio, dia do arborecídio que se seguiu após a prisão dos resistentes aos cortes, chamou a atenção que o Sul21 não divulgou uma entrevista ou um testemunho de nenhum dos 27 ativistas presos, ainda que eles tivessem participado da passeata naquela noite assim como a reportagem do Sul21. O blog da Agapan divulgou um post com um testemunho na íntegra no dia 30 de maio. Já o Sul21 encerrou o mês de maio sem nenhum testemunho dos integrantes do *Ocupa Árvores*.

A prática de um webjornalismo com características do jornalismo ambiental próxima ao webjornalismo corporativo qualifica esta cobertura no sentido da inclusão de fontes provenientes dos movimentos socioambientais, fontes nem sempre oficiais ou não legitimadas, mas com tanta relevância quanto.

O jornalismo ambiental deve ter o princípio questionador da forma como a sociedade, como os seres humanos se relacionam com o meio ambiente, do qual fazemos parte sem muitas vezes

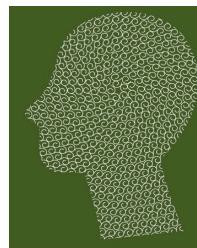


29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

percebê-lo ou dar importância a este fato. Assim, a atuação do jornalista ambiental deve ser uma atuação comprometida. Conforme Bueno (2007, p.36) nada de “objetividade” ou “neutralidade”: “uma reportagem ambiental representa um compromisso”.

Referências

- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente** – Teoria e Prática. São Paulo: Majoara Editorial, 2007. 199p.
- BURSZTYN, Marcel (org.). **A difícil sustentabilidade**: política energética e conflitos ambientais. RJ: Garamond, 2001.
- GOMES, Wilson. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº 27, 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3323/2581>> Acesso em: jun. 2013.
- KARAM, Francisco José. **A ética jornalística e o interesse público**. SP: Summus, 2004.
- LAGO, Cláudia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Claudia Lago, Marcia Benetti (orgs.). 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 286p.
- LARRONDO, Ainarra et al. **Narrativa jornalística e base de dados: discussão preliminar sobre gêneros textuais no ciberjornalismo de quarta geração**. Trabalho apresentado no VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, novembro de 2008. Disponível em: <<http://sbpjor.kamotini.ghost.net/sbpjor/admjour/arquivos/coordenada8lucianamielniczuk.pdf>> Acesso em: jun 2013.
- LUSTOSA, Caio; BENITES, Eva. **Luta ambiental e cidadania**: da Borregaard a outros episódios. Porto Alegre: Editora Dacasa/ Palmarinca, 2008. 217p.
- MEDINA, Cremilda. **Notícia**: um produto à venda. SP: Summus, 1988.
- MOTA, Carlos Renato. As principais teorias e práticas de desenvolvimento. IN: BURSZTYN, Marcel (org.) **A difícil sustentabilidade**: política energética e conflitos ambientais. RJ: Garamond, 2001.p.27-40.
- PORTE-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 461p.
- RODRIGO ALSINA, Miquel. **A Construção da Notícia**. Tradução de Jacob A. Peirce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 351p.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. RJ: Mauad, 1999.
- ZAGO, Gabriela da Silva. **Dos Blogs aos Microblogs**: Aspectos Históricos, Formatos e Características. Disponível em: <<http://seer.utp.br/index.php/vol11/article/view/222/157>> Acesso em: 19 jun 2013.

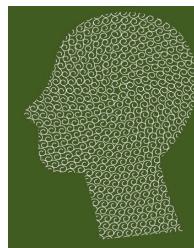


II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Sites

- <<http://agapan.blogspot.com.br/>> Acesso em: 19 jun 2013.
- <<http://agapan.blogspot.com.br/2013/01/anita-camp-moradores-impedem-inicio-das.html>> Acesso em: jun. 2013.
- <<http://agapan.blogspot.com.br/2013/04/carta-aberta-da-apedema-e-mogdema-sobre.html>> Acesso em: jun. 2013.
- <<http://agapan.blogspot.com.br/2013/05/relato-de-um-ativista-do-acampamento-do.html>> Acesso em: jun. 2013.
- <http://agapan.blogspot.com.br/2013_02_01_archive.html> Acesso em: 19 jun 2013.
- <http://agapan.blogspot.com.br/2013_03_01_archive.html> Acesso em: 19 jun 2013.
- <http://agapan.blogspot.com.br/2013_04_01_archive.html> Acesso em: jun. 2013.
- <http://agapan.blogspot.com.br/2013_05_01_archive.html> Acesso em: 19 jun 2013.
- <<http://inter01.tse.jus.br/spcweb.consulta.receitasdespesas2012/abrirTelaReceitaComite.action>> Acesso em: jun. 2013.
- <<http://vadebici.wordpress.com/2013/02/06/vigilia-pelas-arvores-da-av-beira-rio/>> Acesso em: jun. 2013.
- <<http://vadebici.wordpress.com/2013/06/01/uma-alternativa-a-duplicacao-das-avenidas-joao-goulart-e-edvaldo-pereira-paiva/>> Acesso em: jun 2013.
- <<http://www.facebook.com/events/422976281117303>> Acesso em: jun. 2013.
- <<http://www.sul21.com.br/jornal/>> Acesso em: jun. 2013.
- <<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/02/alternativa-ao-corte-de-arvores-no-gasometro-seria-cara-e-com-risco-de-enchentes-diz-eptc/>> Acesso em: jun. 2013.
- <<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/02/fotos-derrubada-de-arvores-no-gasometro-provoca-comocao-em-porto-alegre/>> Acesso em: jun. 2013.
- <<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/02/legislativo-de-porto-alegre-marca-audiencia-publica-sobre-crtes-de-arvores/>> Acesso em: jun. 2013.
- <<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/02/moradores-e-vereadores-cobram-prefeitura-por-derrubada-de-arvores-em-porto-alegre/>> Acesso em: jun. 2013.
- <<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/03/apos-audiencia-prefeitura-de-porto-alegre-diz-que-vai-retomar-derrubada-de-arvores/>> Acesso em: jun. 2013.
- <<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/03/evento-em-porto-alegre-mobiliza-populacao-contra-o-corte-de-arvores/>> Acesso em: jun. 2013.
- <<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/03/mp-rs-suspende-corte-de-arvores-na-area-da-usina-do-gasometro/>> Acesso em: jun. 2013.
- <<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/04/acampados-contra-corte-de-arvores-farao-atividades-neste-final-de-semana-em-porto-alegre/>> Acesso em: jun. 2013.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/04/ativistas-fazem-vigilia-contra-corte-de-arvores-na-regiao-do-gasometro/>>
Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/04/cem-dias-de-governo-fortunati-sao-marcados-por-obras-e-protestos/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/04/e-indefensavel-cortar-arvores-para-ter-mais-veiculos-diz-presidente-do-iabs/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/04/justica-autoriza-parcialmente-corte-de-arvores-em-porto-alegre/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/04/liminar-e-derrubada-e-corte-de-arvores-esta-novamente-suspenso-em-porto-alegre/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/04/mp-rs-recorre-contra-corte-de-arvores-e-ativistas-fazem-protesto-nesta-quinta/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/04/sem-consenso-entre-mp-rs-e-prefeitura-de-porto-alegre-justica-mantem-suspensao-dos-cortes-de-arvores/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/05/acampados-contra-corte-de-arvores-em-porto-alegre-sao-intimados-a-deixar-o-local/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/05/ativistas-realizam-marcha-contra-corte-de-arvores-em-porto-alegre/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/05/em-nova-marcha-manifestantes-gritam-nas-ruas-contra-o-corte-de-arvores/>>
Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/05/justica-autoriza-derrubada-de-arvores-na-avenida-beira-rio-em-porto-alegre/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/05/manifestantes-marcham-contra-corte-de-arvores-e-prisao-de-ativistas-em-porto-alegre/>> Acesso em: jun. 2013.

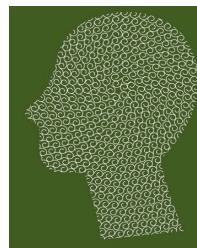
<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/05/manifestantes-realizam-novo-protesto-contra-corte-de-arvores-em-porto-alegre/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/05/ministerio-publico-diz-que-ira-recorrer-para-evitar-corte-de-arvores-em-porto-alegre/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/05/operacao-prende-manifestantes-e-comeca-a-derrubar-arvores-no-gasometro/>>
Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/05/para-comandante-da-operacao-prisao-dos-acampados-em-porto-alegre-foi-rapida-e-cirurgica/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/05/para-sebastiao-melo-seguranca-dos-envolvidos-determinou-horario-da-operacao/>> Acesso em: jun. 2013.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/05/prefeitura-de-porto-alegre-propoe-derrubar-aeromovel-para-construir-parque-gasometro/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.sul21.com.br/jornal/2013/05/prefeitura-de-porto-alegre-quer-derrubar-arvores-ate-o-final-do-mes/>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.transparencianacopa.com.br/noticias/confira-em-que-fase-estao-os-projetos-e-as-obras-dezembro-2012/121>> Acesso em: jun. 2013.

<<http://www.transparencianacopa.com.br/obras/duplicacao-da-avenida-edvaldo-pereira-paiva-e-obras-na-avenida-padre-cacique/74>> Acesso em: jun. 2013.

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?p_noticia=160627&TRIBUNAL+DE+JUSTICA+LIBERA+CONTINUIDADE+DAS+OBRAS+NA+EDVALDO> Acesso em: jun. 2013.

<<https://www.facebook.com/agapanbrasil#!/events/186551648166201/>> Acesso em: jun. 2013.

<<https://www.facebook.com/agapanbrasil#!/photo.php?fbid=591932430840339&set=a.215469131820006.60896.100000707631558&type=1&theater>> Acesso em: jun. 2013.

<<https://www.facebook.com/agapanbrasil#!/photo.php?fbid=592633800770202&set=a.215469131820006.60896.100000707631558&type=1&theater>> Acesso em: jun. 2013.

<<https://www.facebook.com/ocupaarvores>> Acesso em: jun. 2013.